



Lutas e Diversidade na Educação Física Escolar: Uma Experiência Transformadora no PIBID/UFGD

RESUMO

O professor de Educação Física (EF) é responsável por desenvolver a Cultura Corporal do Movimento na escola, mas frequentemente encontra dificuldades em abordar conteúdos como as lutas corporais e a educação inclusiva, seja por falta de formação específica ou insegurança metodológica. Este trabalho relata a experiência e os resultados do subprojeto “Lutas e Diversidade”, uma iniciativa construída por duas professoras de EF dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com o objetivo de ressignificar o ensino da EF a partir de uma perspectiva inclusiva e transformadora. O subprojeto é composto por dois Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs): o NID Lutas e o NID Diversidade, reunindo uma coordenadora de área, três supervisores e 24 acadêmicos de EF atuando em escolas públicas. Além de articular ensino, pesquisa e extensão, a proposta impacta diretamente a formação docente e promove reflexões profundas sobre o papel da EF no combate à exclusão e no fortalecimento da diversidade corporal e cultural no espaço escolar. Mais do que apenas aplicar conteúdos, o projeto nasceu de uma ideia pedagógica ousada: tornar as lutas corporais um instrumento de inclusão e consciência social. A iniciativa representa um marco institucional dentro do PIBID, ao mostrar que é possível ensinar com sensibilidade, integrando corpo, identidade, respeito e pertencimento. O subprojeto não apenas transforma a formação dos futuros professores de EF, mas também a realidade das escolas, sendo um exemplo inspirador de inovação didática e compromisso social.

Palavras-chave: Educação Física, Esportes de combate, Formação profissional. Educação Inclusiva, diversidade.



INTRODUÇÃO

A vivência corpóreo-motriz representa uma dimensão fundamental da existência humana concreta, sensível e inseparável da forma de ser e estar no mundo. Quando integrada ao contexto educacional, essa dimensão torna-se um poderoso instrumento pedagógico voltado à dignidade, à inclusão e à qualidade de vida (Brasil, 1998, 2000, 2017; Moreira, 1995). No espaço escolar, é o professor de Educação Física (EF) quem assume o compromisso de desenvolver a Cultura Corporal do Movimento por meio de conteúdos como jogos, esportes, danças e, especialmente, as lutas corporais (Brasil, 1998, 2000, 2017).

Entretanto, o ensino das lutas ainda é um campo pouco explorado nas escolas, seja pela escassez de formação específica, seja pelo receio de associá-las à violência (Lima, 2021). Soma-se a isso o desafio urgente de trabalhar com a diversidade no cotidiano escolar. Historicamente, a EF privilegiou alunos com maior rendimento motor, excluindo, de forma velada, corpos que não se encaixam em padrões normativos. Assim, torna-se imperativo repensar práticas pedagógicas, reconhecendo a diversidade corporal, étnica, social, de gênero e funcional como potencial e não como limitação (Silva, 2015).

Segundo Darido e Rangel (2005), a Educação Física Escolar deve considerar a pluralidade dos sujeitos e suas experiências corporais, superando abordagens excludentes e tecnicistas. O ensino das lutas, nesse sentido, configura-se como um campo fértil para a abordagem da diversidade e da inclusão, desde que entendido para além da técnica e da competição.

Silva (2015) enfatiza que o corpo é um território político e histórico, atravessado por marcadores sociais como gênero, etnia, classe e funcionalidade. Nesse contexto, o reconhecimento e a valorização das múltiplas formas de corporeidade tornam-se fundamentais para uma escola verdadeiramente inclusiva.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o componente curricular da Educação Física deve favorecer a ampliação da cultura corporal dos estudantes, promovendo o respeito às diferenças, o combate à discriminação e a construção de uma cidadania ativa e democrática.

Diante desse cenário, o subprojeto de Educação Física “Lutas e Diversidade” nasce como uma proposta inovadora, idealizada por duas professoras de EF no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dividido em dois Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs) Lutas e





Diversidade, o projeto articula teoria, prática e pesquisa para formar professores mais sensíveis, críticos e preparados para promover uma escola inclusiva, democrática e transformadora.

Mais do que ensinar técnicas, esse subprojeto convida à escuta, ao respeito e ao acolhimento das singularidades. Ele transforma a escola em um espaço de pertencimento e a Educação Física em uma linguagem que celebra os diferentes modos de ser e mover-se. O objetivo deste artigo é descrever e compartilhar a implementação dessa proposta, suas metodologias e suas experiências vividas nas escolas públicas de Dourados (MS), como forma de inspirar outras práticas docentes que unam o corpo ao compromisso ético com a diversidade.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, centrada no relato de experiências docentes e discentes vivenciadas no âmbito do subprojeto “Lutas e Diversidade”, desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A proposta metodológica está alicerçada na perspectiva da pesquisa-formação, que reconhece a escola como espaço de produção de conhecimento e à docência como prática investigativa (ANDRÉ, 2020).

O subprojeto foi executado por meio de dois Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs) o NID Lutas e o NID Diversidade compostos por uma coordenadora de área, três professores supervisores das escolas da rede pública de Dourados/MS e 24 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD, sendo oito atuando diretamente em cada escola parceira. As ações foram desenvolvidas entre os anos de 2023 e 2024, em articulação direta com as disciplinas de Estágio Supervisionado e com as demandas concretas do contexto escolar.

A metodologia incluiu múltiplas estratégias integradas, como rodas de conversa, oficinas práticas, grupos de estudo, observações participantes, intervenções pedagógicas e registros reflexivos. O processo formativo foi construído de maneira colaborativa, por meio de encontros quinzenais entre bolsistas, supervisores e coordenadora, nos quais se discutiam os fundamentos teóricos das lutas corporais, os desafios da diversidade na escola, bem como os sentidos da prática pedagógica comprometida com a inclusão.





As intervenções escolares foram organizadas em sequências didáticas e projetos temáticos, baseados na escuta ativa das turmas e no reconhecimento das diferentes realidades escolares. As atividades práticas envolveram modalidades como capoeira, judô, karatê e lutas indígenas, sempre mediadas por reflexões críticas sobre preconceito, disciplina, identidade e respeito às diferenças. A construção coletiva de planos de aula, o uso de materiais acessíveis e a mediação sensível às especificidades de cada grupo de estudantes foram marcas do processo.

Durante o desenvolvimento do projeto, os bolsistas registraram suas experiências em diários de campo e relatórios reflexivos, que serviram de base para análises formativas. A documentação das vivências permitiu não apenas avaliar as práticas pedagógicas, mas também reformulá-las continuamente, ampliando o repertório didático e a consciência crítica dos futuros professores. A metodologia, portanto, assume um caráter dinâmico, em constante reconstrução, fiel à complexidade do ambiente escolar e à natureza formativa da proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou descrever o processo de implementação do subprojeto de Educação Física no PIBID da UFGD, que tematiza o ensino das lutas corporais e a promoção da inclusão e diversidade nas escolas públicas de Dourados. A seguir, apresentam-se as principais experiências e reflexões decorrentes dessa atuação.

3.1. Seleção e Inserção dos Participantes

A seleção dos supervisores e acadêmicos de Educação Física seguiu critérios democráticos, priorizando profissionais ligados a escolas com maior necessidade de apoio pedagógico. Essa escolha estratégica permitiu uma atuação mais eficaz e aderente às demandas locais. A inserção dos acadêmicos no ambiente escolar ocorreu gradualmente, com acompanhamento próximo dos supervisores e coordenadoras, favorecendo uma adaptação segura e reflexiva à realidade das escolas.

Os licenciandos participaram ativamente das reuniões pedagógicas e do planejamento integrado, o que contribuiu para o desenvolvimento de propostas de ensino que valorizam o respeito à diversidade e a inclusão, alinhadas às diretrizes curriculares vigentes.





3.2. Atuação dos Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs)

A atuação foi dividida em dois NIDs complementares.

- **NID Lutas:** Este núcleo oferece formação técnica e pedagógica para o ensino das lutas corporais, componente essencial da Cultura Corporal do Movimento, mas pouco explorado por professores da rede básica. Além de promover o domínio das técnicas, o NID enfatiza valores como autoestima, respeito e solidariedade, ampliando o desenvolvimento integral dos estudantes.
- **NID Diversidade:** Voltado para a promoção da inclusão, este núcleo desenvolve estratégias interdisciplinares que incorporam as especificidades de alunos com deficiências, diversidade étnica, cultural e de gênero. Ao estimular a reflexão crítica sobre exclusão e preconceito, os acadêmicos são preparados para atuar de forma sensível e transformadora.

A articulação entre esses núcleos, apoiada por formações continuadas e pelo diálogo constante com a comunidade escolar, fortaleceu a Educação Física como ferramenta de inclusão social e valorização da pluralidade.

1.1. Contribuições do subprojeto para a formação acadêmica e fortalecimento do curso

A proposta do subprojeto de Educação Física, desenvolvida no âmbito do PIBID/UFGD, tem se revelado uma ação estratégica para a formação de professores críticos, criativos e socialmente engajados. Articulado ao Projeto Pedagógico do curso de Educação Física da UFGD, o subprojeto potencializa a integração entre teoria e prática, ao permitir que os acadêmicos vivenciem, ainda durante a graduação, os desafios reais da docência na escola pública.

Por meio das ações dos NIDs “Lutas” e “Diversidade”, os estudantes aplicam conhecimentos construídos em disciplinas como Didática, EF Inclusiva, Aprendizagem Motora e Lutas Corporais, desenvolvendo práticas pedagógicas que valorizam o respeito às diferenças, a construção coletiva e o direito de todos ao movimento e à expressão corporal. Essa vivência aproxima os futuros professores da realidade escolar e os desafia a planejar e conduzir aulas mais inclusivas, conectadas com a diversidade cultural, social e funcional dos alunos.

As capacitações, seminários e palestras organizadas pelas coordenadoras institucionais e de área fortalecem o repertório pedagógico dos participantes e incentivam o uso criativo de





tecnologias, ampliando as possibilidades metodológicas nas aulas. Além disso, a conexão direta com a disciplina de estágio supervisionado fortalece o percurso formativo, permitindo o aproveitamento das experiências do subprojeto na construção de práticas mais autônomas e reflexivas.

Esse processo formativo evidencia o papel da universidade na construção de um professor que não apenas domina conteúdos e métodos, mas que também compreende a educação como prática transformadora. O subprojeto, nesse sentido, consolida-se como espaço de escuta, experimentação, diálogo e ação, contribuindo para o fortalecimento da licenciatura e para a valorização da Educação Física no cenário escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto de Educação Física, desenvolvido no âmbito do PIBID da UFGD, reafirma a importância de uma formação docente que se faz na e com a escola. Por meio dos Núcleos de Iniciação à Docência Lutas e Diversidade, foi possível construir uma experiência formativa enraizada nas demandas da realidade escolar, fundamentada nos princípios da inclusão, do respeito às diferenças e da valorização da Cultura Corporal do Movimento.

O projeto nasceu do sonho e da prática de duas professoras de Educação Física que, ao propor estratégias pedagógicas colaborativas, possibilitaram aos acadêmicos vivenciar o ensino como ação crítica e transformadora. A articulação entre os cursos de capacitação, os estágios supervisionados, os encontros reflexivos e a atuação direta nas escolas públicas construíram um cenário potente de aprendizagem, em que teoria, prática e afeto se entrelaçam.

A atuação nos NIDs permitiu não apenas o ensino das lutas corporais e o enfrentamento das barreiras da inclusão, mas também a escuta das necessidades locais, a criação de soluções pedagógicas criativas e o fortalecimento de vínculos entre universidade, escola e comunidade. Os cursos e estratégias adotadas não apenas qualificaram os licenciandos, mas também contribuíram para a formação continuada dos professores supervisores e para a renovação metodológica nas escolas parceiras.

Assim, esta experiência reitera a necessidade de políticas públicas que fortaleçam programas como o PIBID, por reconhecerem que a Educação Física é mais do que movimento: é um campo de produção de sentidos, de relações e de transformação. Em contextos marcados por desigualdades sociais, o compromisso com a diversidade e com a formação docente humanizada torna-se ainda mais urgente e possível.





Ao final desse percurso, compreende-se que ensinar lutas na escola não é apenas transmitir técnicas, mas promover uma pedagogia do respeito, da convivência e do reconhecimento mútuo. É afirmar que todo corpo é digno de estar, aprender e se expressar. O subprojeto “Lutas e Diversidade” deixa, portanto, um legado pedagógico que transcende a formação inicial, apontando caminhos possíveis para uma Educação Física inclusiva, crítica e socialmente comprometida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no contexto do PIBID / UFGD pela concessão da bolsa de Coordenadora de área, que proporcionou apoio financeiro para efetivação do subprojeto Educação Física em escolas da rede pública de ensino do município de Dourados Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Iniciativas brasileiras de formação continuada voltadas a professores da educação básica.** In: *Formação de educadores: inovação e tradição – preservar e criar na formação docente.* São Paulo: UNESP Digital, 2020.

BARBIERI, D. S.; KRUG, H. N. A importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação do licenciado em Educação Física: um relato de experiência docente. **Efdeportes.** Revista digital, Año 15, nº152, 2011.

BÍSCARO, Adriana de Fátima Vilela. **O PIBID e o desenvolvimento profissional de professores de Matemática:** narrativas de iniciação à docência. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/Teses%20Defendidas/AdrianadeFatimaVilelaBiscaro%20-%20Tese.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2017. Acesso em: 8 jul. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental:** Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Acesso em: 8 jul. 2025.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2000. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. 2018. Acesso em: 7 jul. 2025.





BREDA, M. E. J. G.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte aplicada às Lutas**. São Paulo: Phorte, 2009.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **A Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LIMA, Ruan Rodrigues. **Educação Física, lutas e escola: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física Escolar, v. 2, n. 1, p. 45–61, 2021.

LIMA, G. A. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de Educação Física da cidade de Campos Sales – CE. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2021.

MAITINO, E. M. **Saúde na Educação Física Escolar**. Bauru: Mimesis, v. 21, n. 01, p. 73-84, 2000.

MOREIRA, A. F. B. **O corpo na educação**: entre o biológico e o cultural. Campinas: Papirus, 1995.

MOREIRA, W. W. **Educação Física Escolar**: uma abordagem fenomenológica. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

SILVA, C. F. **Educação Física escolar e inclusão**: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 37, n. 1, p. 92–98, 2015.
<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.06.001>

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015

